

Superávit do governo para pagar juros bate recorde

economia - Brasil

Economia chega a R\$ 12,2 bi em março e representa 6,16% do PIB, este ano **30 ABR 2005**

A economia feita pelo setor público consolidado (União, estados, municípios e estatais) para o pagamento de juros, o chamado superávit primário, bateu recorde histórico em março.

No mês passado, o superávit primário (receitas menos despesas, excluídos os pagamentos de juros) foi de R\$ 12,258 bilhões, bem maior do que os R\$ 4,046 bilhões de fevereiro, representando um aumento de 203%. Esse é o melhor resultado da série histórica do Banco Central, iniciada em 1991.

No ano, o superávit acumulado é de R\$ 27,677 bilhões, contra R\$ 20,528 bi-

lhões do mesmo período do ano passado. Esse valor é equivalente a 6,16% do Produto Interno Bruto (PIB), que totaliza todas as riquezas produzidas por um país. A meta para o ano é uma economia equivalente a 4,25% do PIB.

INSUFICIENTE - No mês passado, os gastos com juros somaram R\$ 13,917 bilhões. Portanto, o resultado primário obtido pelo setor público, de R\$ 12,258 bilhões, não foi suficiente para cobrir toda a despesa com juros do mês, o que resultou em um déficit nominal (saldo negativo entre receitas e despesas, incluindo os gastos com juros)

de R\$ 1,659 bilhão. No mês anterior, o déficit foi de R\$ 7,667 bilhões.

Segundo o BC, o aumento dos gastos com juros foi decorrente, entre outras coisas, da incidência da taxa básica de juros da economia, a Selic, por mais dias úteis - 22 em março contra 18 em fevereiro. A Selic, que remunera mais da metade da dívida pública, sofreu oito elevações consecutivas desde setembro, e atualmente está em 19,5% ao ano.

Em três meses, os gastos com juros já chegam a R\$ 37,905 bilhões. Portanto, o superávit primário do período, de R\$ 27,677 bilhões, não foi suficiente para cobrir es-

ta despesa, com isso, o déficit nominal acumulado do ano é de R\$ 10,228 bilhões - 2,28% do PIB.

DÍVIDA - A dívida líquida do setor público atingiu em março R\$ 965,9 bilhões, o que representa 50,8% do PIB, contra R\$ 960,5 bilhões (51,1% do PIB) do mês anterior. Em dezembro, era de 51,8% do PIB.

Segundo o BC, a redução de 0,8 ponto percentual no ano foi causada pelo aumento do resultado primário e pelo crescimento da economia. O resultado só não foi melhor devido ao aumento dos juros nominais.